

O Golfe é de todos

A capacidade de sobreviver às adversidades que se avizinham vai depender de um esforço conjunto entre os campos, os clubes sem campo, as organizações, os golfistas, os media, e de todos os agentes que trabalham para o crescimento da nossa modalidade.

Surge então, mais do que nunca, a necessidade de juntar todas as entidades, pessoas e organizações que se dedicam a este fim e em conjunto, desenvolver plataformas e ideias que contribuam para uma maior e mais lucrativa união.

A vontade de fazer crescer o golfe como desporto não se deve sobrepor à realidade que existe no nosso país.

Nesse âmbito, tem de ser referido o trabalho desenvolvido pelos campos na preocupação de apresentar nas melhores condições os seus percursos, com enormes esforços financeiros, como também os clubes sem campo, organizações de abrangência nacional que levam os seus associados aos campos deste país, promovendo o desporto de competição e de cariz social nas diferentes regiões, com um impacto económico evidente.

Se por um lado os campos tem obrigação de actuar localmente, abrangendo as escolas, povoações próximas, os residentes dos seus empreendimentos, os clubes sem campo olham para o país como um todo, com o objectivo de fazer chegar o golfe onde os campos não conseguem, passando a mensagem que é um desporto acessível para todos, com custos que já não são tão impeditivos como em outros tempos, e com isso estimular a adesão às suas organizações com o fim de chegarem aos campos para desenvolver a sua actividade.

É visível o esforço de alguns campos para mudar as mentalidades e facilitar o acesso ao golfe, com enormes esforços e apostas arriscadas que tem provado serem excelentes iniciativas, como também é claro a dedicação dos clubes sem campo na democratização do desporto, na sua divulgação, e nalguns casos na formação dos jogadores.

Num país pequeno, com tão poucos jogadores de golfe, com uma crise económica real, será sensato lutarmos sozinhos? Devemos olhar apenas para dentro, ou juntos, tentar resolver os problemas?

Espero que nunca seja esquecido que o Golfe é de todos e para todos.

MQ

Novembro 2011